O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo instavel, passando a bom. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste, frescos.
MAXIMA 26.4
MINIMA 21.4

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Communicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Syria" ..... pela manhã
"Lia" ..... as 9 horas
"Rodrigues Alves" ..... as 16 horas
"Panamerico Brasil" ..... as 18 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1950 — N. 9.187

O PTB NÃO DESEJA LIGAÇÕES COM O CATETE

Alencastro Guimarães acredita no acordo com os pessedistas

Lógica a atitude de Ademar, que não tinha outra saida — Qualquer tentativa de golpe seria o rastilho de uma guerra civil — Canrobert tranquilizou a nação

S. PAULO, 5 (Meridional) — Encontra-se em São Paulo o coronel Alencastro Guimarães. O ex-diretor da Central do Brasil e destacado dirigente do P. T. B. depois de conferenciar com inumeros deputados na Assembléia Legislativa, dispõe-se a falar á reportagem do Meridional

TUDO DEPENDE DAS ELEIÇÕES

Interpelado sobre a "Frente Popular" com a aliança Ademar-Getulio, disse que do lado do P.T.B. por enquanto, nada há de positivo, e acha que nessa questão o P. T. B. deve ouvir a secção de São Paulo. Frisou que absolutamente não é contrario a uma aliança com os socialo-progressistas. "Pelo contrario — frisou — é sempre bom a gente contar com aliados. Mas depende das condições".

ATITUDE LOGICA DE ATENUAR

Sobre a atitude do governador paulista, desistindo da sua candidatura, assim se pronunciou o sr. Alencastro Guimarães:

"Acho que a atitude do sr. Adhemar de Barros foi logica, pois ele se convenceu de que não tinha outra saida. O balanço de forças que o apoiavam lhe deu a certeza de que não poderia aventurar-se á luta com possibilidades de êxito. Está claro que outros fatores concorreram para a sua desistencia. Mas o fator fundamental foi esse: falta de uma grande base eleitoral".

Quanto á declaração de sr. Adhemar de Barros de que a situação atual se parece muito com a de 1937, insinuando o perigo de uma solução extra-legal, respondeu o entrevistado que tem absoluta certeza de que haverá eleições nos prazos legais e que o candidato será empossado tranquilamente. "O regime democratico — acrescentou — mergulhou raizes na consciencia do povo e qualquer tentativa liberticida teria consequencias funestas, seria o rastilho de polvora no paiol da guerra civil. Ainda não tive tempo de ler a entrevista do ministro da Guerra, mas soube que o general Canrobert tranquilizou a Nação".

NADA COM O CATETE

Sobre as noticias de que o P.T.B estaria inclinado a uma composição com o P. S. D., declarou:

— "O P. S. D. é o aliado natural do P. T. B., pois são irmãos gemeos. Contudo, há uma dificuldade seria, a meu ver: é a subordinação de uma parcela ponderavel do P. S. D. ao Catete. E com o Catete nós não queremos negocio de especie alguma. O presidente da Republica foi eleito graças ao apoio do P. T. B. e, uma vez, no poder, não cumpriu os compromissos assumidos com o nosso partido.

NERÉU O MAIS VIAVEL

Disse o coronel Alencastro Guimarães que "tinha a impressão de que o sr. Nereu Ramos é o nome mais viavel de quantos foram sugeridos pelo P. S. D".

Perguntado sobre se o sr. Getulio Vargas fôra sincero nas suas declarações de que não seria candidato, disse, o coronel Alencastro Guimarães que a "unica coisa que ele deseja é que seja eleito, em outubro, um presidente que não lhe seja hostil, que não pretenda exercer vinditas, e que empreenda, sem vacilações, a recuperação economico-financeira do Brasil".

SOU HOMEM DE LUTA E NUNCA FUGI DA ARENA

Ademar explica o sentido de sua renuncia — Uma lição

S. PAULO, 6 (Meridional) — Como faz todas as quintas-feiras, preferiu hoje o sr. Ademar de Barros mais uma jornada "ao pé do fogo", iniciando por dizer da sua atitude em não se candidatar á Presidencia da Republica "para ter a gloria de prosseguir trabalhando, lutando e sofrendo por São Paulo e pela Patria comum".

"O ensinamento profundo das palavras que dirigi domingo ao Brasil — prosseguiu o sr. Ademar de Barros — é, em resumo, o de uma renuncia legitima que adotei para que, com o sacrificio embora do meu desejo de concorrer ás eleições presidenciais pudesse ser salvo, como foi, o destino de São Paulo, e com ele, as esperanças do proprio povo brasileiro".

"TAMBEM SEI ESQUECER"

Passa depois o sr. Ademar de Barros a falar sobre seus adversarios politicos, dizendo:

"Sou homem de luta e, todos o sabem, jamais recusei a peleja, por mais aspera que se entremostre. Mas não sou, como meus adversarios, um homem em cujo coração se consigam aninhar-se as sementes do despeito e da felonia. Tambem sei esquecer. E nesta Semana Divina, cujo simbolo mais alto é o sofrimento e a redenção de Cristo por nós, pobres mortais, eu dirijo meu pensamento de ser profundamente religioso á glorificação da fé do Brasil e da nossa estremecida terra de São Paulo. Faço-o comovido pela solidariedade dos milhares de correligionarios fieis que se espalham em todos os quadrantes do Brasil. Faço-o, ainda, sem nenhum ressentimento para com aquêles que me combateram. Já o disse e repito agora: o Divino Mestre é a fonte eterna da Sabedoria. Eu o acompanho, humildemente, do calvario onde faço retiro espiritual, passando uma esponja, a esponja do esquecimento, sobre injurias e agravos, antes e recentes."

O que está para acontecer é muito forte

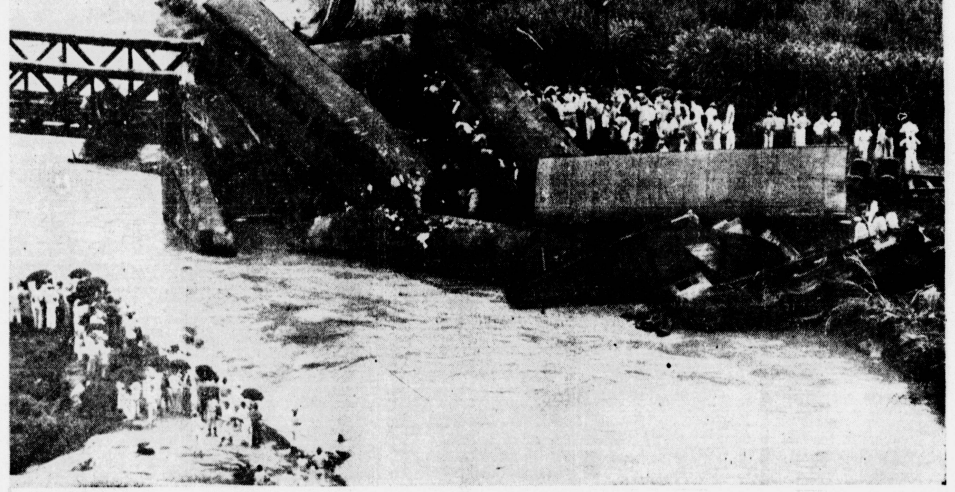
DECLARAÇÕES DO SR FROTA MOREIRA

SÃO PAULO, 6 (Meridional) — O Regressou hoje á tarde do Sul o sr. Frota Moreira, membro da Comissão Coordenadora do P.T.B. em São Paulo. Falando á reportagem disse primeiramente que nada podia adiantar sobre a propalada "Frente Popular", acrescentado: "mas o que está para acontecer é muito forte".

Arguindo sobre a possibilidade de acordo entre o sr. Getulio Vargas e o P. S. D., disse:

"O nosso candidato é o sr. senador Getulio Vargas. E nós recebêremos cordialmente todos aquêles que apareçam essa candidatura. Por que aparecem essa candidatura. Por isso fulgo inuteis os esforços do P. S. D., no sentido de uma combinação partidária consoco, desde que o candidato não seja o senador Getulio Vargas".

O MAIOR DESASTRE FERROVIÁRIO OCORRIDO NO PAÍS



CERCA DE SESSENTA MORTOS e duzentos feridos — eis o balanço pungente da maior catástrofe ferroviaria ocorrida no Brasil. Superlotado de passageiros, o noturno que partiu, ante-ontem, ás 20,45, da estação Barão de Mauá, com destino á cidade de Campos, ao transpor um pontilhão próximo de Tanguá, nas vizinhanças de Rio Bonito, descarrilou, precipitando-se os vagões, exceto o último, nas margens do Rio dos Indios. As mais impressionantes cenas de desespero se apresentaram aos olhos das pessoas que acorreram ao local levando socorros. Tão pronto se divulgou a noticia, a aflição passou a dominar milhares de pessoas, parentes e amigos dos que viajavam no comboio sinistrado. Num grande esforço de reportagem, os Diarios e as Emissoras Associados vêm acompanhando, desde os primeiros momentos, o desenrolar da lutuosa ocorrencia, colaborando com as autoridades e divulgando, em primeira mão, completo noticiario. O flagrante acima, colhido ontem, poucas horas depois da catástrofe, pela objetiva de Angelo Regato, que foi o primeiro fotografo a sobrevoar o local, é uma visão dantesca da tragedia que enlutou tantas familias brasileiras. (Reportagem na 8.ª pagina desta secção)

DENUNCIA DE JURACÍ MAGALHÃES: O PSD DA BAHIA FUGIU AO COMPROMISSO

Não é admissivel o retorno à politica dos governadores

A mesa redonda proposta por Lupion seria a destruição dos partidos — Declarações dos srs. José Américo de Almeida e João Neves da Fontoura

A proposito das declarações do sr. Moisés Lupion, governador do Paraná, de que vai convocar a "mesa redonda" dos chefes dos executivos estaduais, para solucionar o problema da escolha de um candidato á Presidencia da Republica, ouvimos ontem o senador José Americo e o sr. João Neves, leaders da revolução de 1930.

ATENTADO A' EVOLUÇÃO POLITICA

O representante da Paraiba no Senado assim se pronunciou:

— "Não há voz de responsabilidade publica no Brasil que já não se tenha manifestado contra a possibilidade de retorno á politica dos governadores. Seria realmente um atentado contra a nossa evolução politica, principalmente depois da instituição dos partidos nacionais, que têm um fundamento constitucional e cujo funcionamento representa uma das bases do sistema criado pela Carta Magna de 1946.

SERIA A REVOGAÇAO DOS PARTIDOS

— "Qualquer tentativa de restabelecimento do antigo papel exercido pelos governadores, arvorados em grandes eleitores, acarretaria a revogação desses partidos. Creio, portanto, que a sugestão do sr. Lupion representa uma iniciativa isolada, que não encontrará acolhida da parte de outros detentores do poder executivo dos demais Estados, entre os quais se incluem figuras da responsabilidade de Milton Campos, Walter Jobim, Otavio Mangabeira e Barbosa Lima, para não citar outros tantos.

NOTA DE ESCANDALO

Concluindo, disse o sr. José Americo:

— "Afinal a politica da sucessão que nos tem fornecido tantas e tantas surpresas, não escapou a ultima nota, que poderá ser considerada uma nota de escandalo. Tem agora a palavra os chefes dos partidos nacionais".

ATRASO DE VINTE ANOS

O sr. João Neves foi igualmente contrario. São estas as suas palavras:

— "Sou contra, categoricamente contra. A idéia representa um atraso de mais de vinte anos na politica brasileira. Sou pelos partidos nacionais contra todos os regionalismos".

Interpelado sobre como seria recebido pelo Rio Grande o convite para participar da mesa redonda dos governadores, disse:

— "Não acredito na acolhida. O Rio Grande é pelos partidos nacionais e da sua indole, e da sua historia".

20 VOTOS EM BRANCO CONTRA 34 DO PSD

Fora da mesa os juracistas

SALVADOR, 6 (Meridional) — Foi recebido o deputado Carlos Valadares para a presidencia da Assembléia Legislativa, por 34 votos contra 20 votos em branco, sendo 17 destes ultimos dos "juracistas" da UDN e tres do Partido Republicano. O deputado Lafayete Coutinho justificou a votação em branco com a declaração de que não foi cumprido o compromisso dos pessedistas, no sentido de eleger um "juracistas" para a presidencia, este ano. Leu uma carta do sr. Juraci Magalhães e comunicou que nenhum deputado "juracista" participará da nova Mesa, não aceitando reeleição, igualmente. Na conformidade dessa comunicação, o primeiro secretario, sr. José Guimarães, renunciou, imediatamente, uma vez que somente hoje será realisada a eleição dos vice-presidentes e dos secretarios.

O leader pessedista Antonio Balbino proferiu um discurso, afirmando que o PSD não podia dar o posto da presidencia a corrente do sr. Juracy Magalhães, agora, quando aquele leader udenista é candidato ao governo e isoladamente, atitude eminentemente politica.

A bandeira anti-juracisista é só atitude de negativismo canhestro

Lida na Assembléia Legislativa uma carta-libelo do procer udenista — "Em nome da concordia e da pacificação, ameaçam-nos com a violencia, a intrujice e o divisionismo"

SALVADOR, 6 (Meridional) — A sessão de hoje da Assembléia Legislativa foi de maior importancia para a politica baiana.

O HISTORICO DOS ACONTECIMENTOS

Como se sabe, em abril de 1949, deixou a presidencia da Assembléia Legislativa, o sr. Jayme Junqueira Aires, da UDN, da ala autonomista. Fôra eleito o sr. Carlos Valadares do PSD, por fôrça do acordo entre o PSD e a UDN, quando foi tomado o compromisso de, em abril de 1950, ser eleito para o cargo um membro da bancada udenista, da ala do sr. Juracy Magalhães.

Correndo rumores de que o PSD ia fugir ao compromisso, o sr. Juracy Magalhães obteve do sr. Renato Aleixo, presidente do PSD baiano a aprovação por escrito para que se afetasse a escolha ao sr. Otavio Mangabeira, dentro do acordo firmado. Levando o sr. Juracy Magalhães o documento do sr. Otavio Mangabeira, este convocou os deputados pessedistas para que as eleições corressem dentro do criterio adotado.

Com surpresa geral, o PSD traiu ao compromisso, alegando que o documento fôrmado pelo sr. Renato Aleixo era um mero rascunho. E foi eleito o sr. Carlos Valadares, do PSD, com os votos pessedistas e autonomistas.

NA INTEGRA A CARTA DE JURACI

Logo que foi conhecido o resultado, o leader da UDN, sr. Lafayette Coutinho, leu da tribuna a seguinte carta do deputado Juracy Magalhães.

(Continua na 2.º página)

ESFORÇO PARA QUE NÃO FRACASSE A CONVENÇÃO ECONOMICA DE BOGOTÁ

As reservas formuladas por varios paises afetam a unidade de ação dos Estados Americanos

WASHINGTON, 6 (AFP) — Foi aprovada hoje, pela reunião plenaria da Comissão B da reunião extraordinaria do Conselho Social Economico da Organização dos Estados Americanos, uma formula salvando a Convenção Economica de Bogotá, apesar da incapacidade de conseguir-se a eliminação das reservas formuladas por varios paises da América Latina.

UNANIME A DELIBERAÇAO

A Comissão B se reuniu esta manhã, sob a presidencia do embaixador do Salvador, Hector David Castro, e aprovou por unanimidade das vinte e uma delegações o seguinte documento:

"Considerando,

1) que existe acordo unanime entre os Estados americanos a respeito da grande maioria dos principios enunciados na Convenção Economica de Bogotá, inclusive dos principios que reafirmam garantias para proteção equitativa do capital particular estrangeiro;

2) que na presente sessão do Conselho Inter-americano Social Economico foi aprovada uma formula sobre assistencia técnica, que dara aplicação imediata aos principios adotados no capitulo II sobre a cooperação técnica da Convenção de Bogotá;

3) que apesar da amplitude de entendimento e do espirito de cooperação que existem entre todos os governos — circunstancias que permitiram eliminar varias reservas originalmente formuladas á Convenção de Bogotá — subsistem algumas reservas que requerem exame ulterior;

4) que é de desejar que os principios contidos na Convenção Economica de Bogotá e que foram aceitos, sejam ampliados nas relações economicas entre os Estados americanos, antes mesmo da que a Convenção entre em vigor,

O Conselho Inter-americano Economico Social resolve:

1) reconhecer que é de interesse comum para as vinte e uma republicas americanas por em vigor a Convenção Economica de Bogotá, e, por esse motivo, o Conselho ficará encarregado do estudo das materias que exigem ulterior consideração;

2) recomendar aos governos americanos que rafirmem seus propositos de cooperar, no campo economico, dentro dos principios enunciados na Convenção Economica de Bogotá, sobre os quais se tenha chegado a um acordo unanime;

3) recomendar que, enquanto não entrar em vigor a Convenção Economica de Bogotá, os governos que achem oportuno concluir acordos bilaterais ou multilaterais sobre as materias tratadas na referida convenção, se inspirem, ao conclui-los, nas finalidades objetivadas pela mesma;

4) recomendar aos governos americanos que remetam ao Conselho Economico Inter-americano e Social o texto de tais acordos, a fim de que sejam tomados em consideração no estudo daquelas materias que exigem ulterior consideração e para que a experiencia obtida em sua aplicação seja utilizada em beneficio dos Estados americanos."

CARATER TECNICO DA REUNIAO

Comentando esta resolução, que será apresentada no próximo dia 10 á reunião plenaria final da reunião extraordinaria do Conselho Economico

(Continua na 2.ª pagina)

Ademar adotaria uma nova e original estrategia politica

Um plano de recuperação que lhe asseguraria o mandato de senador — Prosseguem as demarches

S. PAULO, 6 (Meridional) — Um processo ligado ao situacionismo adiantou-nos o plano de recuperação politica que está sendo esboçado pelo sr. Adhemar de Barros. Serão escolhidos, em convenção, candidatos a governador e a vice-governador com 50 por cento partidários. Esses candidatos serão, tambem, candidatos a senador e suplente. Pretende o situacionismo, ainda, eleger o segundo suplente de senador. O governador e o vice-governador renunciam á sentatória. Assumirá, então, o segundo suplente. O PSP então elege, para essa vaga, o sr. Adhemar de Barros, que exercerá o mandato de senador por quatro anos.

O CATETE EM 1956

S. PAULO, 6 (Meridional) — Sabe-se que em 1955 o sr. Adhemar de Barros seria candidato a governador, disputando o pleito com um vice-governador da sua mais absoluta confiança. Na hipotese de ser eleito, assumiria o governo. E renunciaria seis meses depois para se desincompatibilizar e disputar, em 1956, a presidencia da Republica. Assinalase, a propósito, que o futuro governador de São Paulo, eleito por quatro anos, terminará o seu mandato em 1955, enquanto o futuro presidente da Republica terminará um ano depois.

DEMARCHES JUNTO A VARGAS

S. PAULO, 6 (Meridional) — Apurou a reportagem que os entendimentos para a aliança entre o sr. Adhemar de Barros e o senador Getulio Vargas prosseguem normalmente. Segundo as informações obtidas estes entendimentos terão o seu desfecho favoravel ainda no corrente mês.

Existe forte tendencia entre os dirigentes dos dois partidos em demarches, para que a escolha do nome acertado á união seja feita em convenção de todos os partidos que se unirem sob a bandeira da aliança. O local seria São Paulo ou Rio.

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
às terças e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante do
PANAIR DO BRASIL

NA EDIÇÃO DE HOJE:
2.ª PAGINA
Dutra adverte que ainda não interferiu na sucessão
Atitude discreta em face do problema da sucessão
Sozinho, o Brasil no mercado mundial de cristal de rocha
8.ª PAGINA
Desconhecidas ainda as verdadeiras proporções da catástrofe de Tanguá

O Exército não descerá a estrada da escura das ambições

S. PAULO, 6 (Meridional) — A sra. Conceição Santamaria enviou um telegrama ao general Canrobert Pereira da Costa pela atitude que tomou, demonstrando "que a integridade civica do Exercito de maneira alguma descerá a escada estreita e obscura das ambições para guindar-se a um cargo eletivo". "A esse gesto firme de v. excia., que a meu ver é o maior exemplo de altruismo e dignidade civica", a sra. Conceição Santamaria, como representante do povo, na Assembléia, apresentou a sua solidariedade.

Em P. Alegre o governador Moisés Lupion

P. ALEGRE, 6 (Meridional) — Chegou a esta capital hoje, ás 17,30 horas, acompanhado de sua esposa o sr. Moisés Lupion.

O governador paranaense foi recebido no Aeroporto pelo sr. Valter Jokim, acompanhado de sua esposa e dos secretarios do Estado.

A viagem do governador Moisés Lupion visa o prosseguimento de sua iniciativa de realisar a "Mesa Redonda" dos governadores. Inaugurada ontem com a conferencia que teve com o sr. Ademar de Barros.

A noite, foi oferecido um jantar intimo ao governador Moisés Lupion, no Palacio do Governo, onde se acha hospedado.

Possivel apoio à candidatura Prestes Maia

S. PAULO, 6 (Meridional) — Prosseguem os entendimentos que objetivam assegurar pelo menos o apoio de uma ala do PSD paulista á candidatura do sr. Prestes Maia. Sabe-se que os deputados Cunha Bueno, Lincoln Feliciano, Castro Tibiriçá e Joviano Alvim vêem com simpatia o nome do ex-prefeito de São Paulo, entendendo "que o apoio ao sr. Prestes Maia é um imperativo da própria sobrevivência das oposições coligadas, em nosso Estado".

Acentua-se, ainda, que dividir forças seria fazer o jogo do situacionismo.

LANÇADA A CANDIDATURA DE FELINTO MULLER AO GOVERNO DE MATO GROSSO

"A campanha eleitoral empolga a opinião pública" — A UDN começa a agir

S. PAULO, 6 (Meridional) — De passagem por esta capital, o senador Felinto confirmou a noticia de sua candidatura á sucessão governamental em seu Estado:

— "Sigo para Corumbá, a fim de participar das comemorações do segundo centenario da fundação da cidade, ponto final da epopéia dos bandeirantes paulistas", declarou o sr. Felinto Muller.

Com referencia á situação politica, afirmou:

— "O Diretorio Estadual do P. S. D. indicou meu nome para concorrer á sucessão governamental de Mato Grosso. Evidentemente, se meu nome for homologado pela convenção do partido, orgão supremo para deliberar sobre o assunto, curvar-me-ei diante da ordem e do sacrifício, pelo bem de Mato Grosso".

Informou, finalmente, que a campanha eleitoral em Mato Grosso já está empolgando a opinião publica, tendo a UDN lançado a candidatura do sr. Fernando da Cunha Costa.

Brasileiros em visita à velha França

Hábitos e tradições de Loire — Um fantasma pelos corredores de um castelo

Anibal FERNANDES (Diretor do "Diario de Pernambuco")

ANGERS, 29 de março — Partimos esta manhã de Paris para cumprir um dos pontos do nosso programa, que é visitar a regido da Loire, o chamado "Jardin de France", onde se alinham os diferentes castelos, famosos pela sua arquitetura e pelas suas imensas lembranças históricas e artisticas.

Esse região, minha conhecida de dois decênios atrás, tambem não mudou muito.

Aqui e ali se encontram traços da ultima guerra, algumas casas bombardeadas, um ou outro monumento ainda tapado por ataques aéreos.

VEM A PRIMAVERA

No conjunto, tudo permanece o mesmo.

A primavera se anuncia já, pelas arvores floridas, macieiras e pereiras em flor. Uma imensa planicie se abre diante de nós. Tendo saido de Paris às 8,40 aqui chegamos pouco depois de meio dia, e a recepção que nos prepararam não podia ser mais afetuosa.

Se falais no Anjou, em quem eu em que podereis pensar, de início? Se sois um letrado, tereis diante de vós imediatamente os versos de Du Bellay. Mas se ao lado disso gostais da boa mesa, então não podeis esquecer os finos pratos e os bons vinhos da região angevina. Deveis ter bem diante de vós que a França é sobretudo o país "de la bonne chere" e que foi neste país que Brillat-Savarin escreveu a "Fisiologia do Gosto". Não ha mais restrições de nenhuma especie. Tereis o que quiserdes, da maneira como entenderdes.

Toda a cidade de Anjou pode-se dizer que estava hoje reunida, para acolher-nos: o prefeito, o Departamento, os presidentes dos diferentes sindicatos patronais, figuras eminentes da sociedade local. Todos se agruparam em torno do saboroso Guignolet, licor á base de cerejas, que se degusta como um nectar. Aqui nada de whiskeys, nada de gins, nada de coca cola. O licor e o vinho imperam soberanamente.

ESPETACULO CULINARIO

O almoço foi um espetaculo culinario, cada prato regado por um vinho apropriado da região. Hoje compreendo porque não ha "cafeterias", em França. O francês não pode admitir esse tipo de refeições apressadas e em serie, não comuns nos Estados Unidos e bem tipico da civilização americana.

Começou a função pelas famosas "rillettes" angerinas. Que nos servis para regar esse primeiro prato, monsieur Rosin? Um rose de Cabernet", fresco e perfumado. A côr é da uva; nada tem de artificial. E quando vejo o "Saumon grillé béarnaise", seguido-se por um vinho tinto de Saumar. E prova a "volaille á l'angerine" um "Champigny Cristal", que bebemos, ao alternar com um "Chateau de Bellerine". Quatro pratos, quatro vinhos diferentes, cada qual com uma côr e um sabor especialissimo. Não esqueçam que estamos em pleno coração dos mais ricos vinhedos da França: nem foi por outra coisa que Du Bellay cantou ao Tibre latino o seu "petit Liré" e ao "ar marinho" a doçura do Anjou.

VISITA AOS CASTELOS

A tarde foi dedicada á visita de dois castelos, celebres na região: o de Serrant e o de Brissac, um e outro propriedade particular, se bem que abertos á visita publica. O primeiro data da metade do seculo 16 e o seu interior não tem o aspecto frio de um museu. E' um vasto solar, onde ao lado dos grandes acontecimentos passados se véem aqueles que ainda hoje guardam o patrimonio de uma nobreza bem viva. A França é um pais de brazões e a fôrça da tradição desta terra é de tal natureza que dificilmente se poderá extirpar. Deambulamos pelas salas imensas, repletas de tapeçarias, de moveis, de quadros, de retratos e de livros, compreendendo toda a literatura contemporanea. O parque e o jardim guardam essa incomparavel harmonia e senso da medida que o povo transmitiu a seus povos mais jovens, como a linda capital americana, tão francesa nos seus fundamentos.

O castelo de Brissac tem uma importancia talvez ainda maior pelo seu espiendor e riqueza. Um duque de Brissac, que foi comandante da guarda constitucional do Rei, nos dias sombrios da Revolução, pereceu, massacrado em Versalhes em 1792. Tendo sobrevivido á grande borrasca revolucionaria, guarda hoje em cerca de 200 o aspecto de uma rica morada burguesa, substituindo ao vendaval dos tempos.

UMA LENDA

Ha quem diga que uma atmosfera de misterio o envolve e que em noites sem lua uma certa dama percorre as salerias do castelo, como uma sombra desconsolada, a galante e

(Continua na 2.ª página)